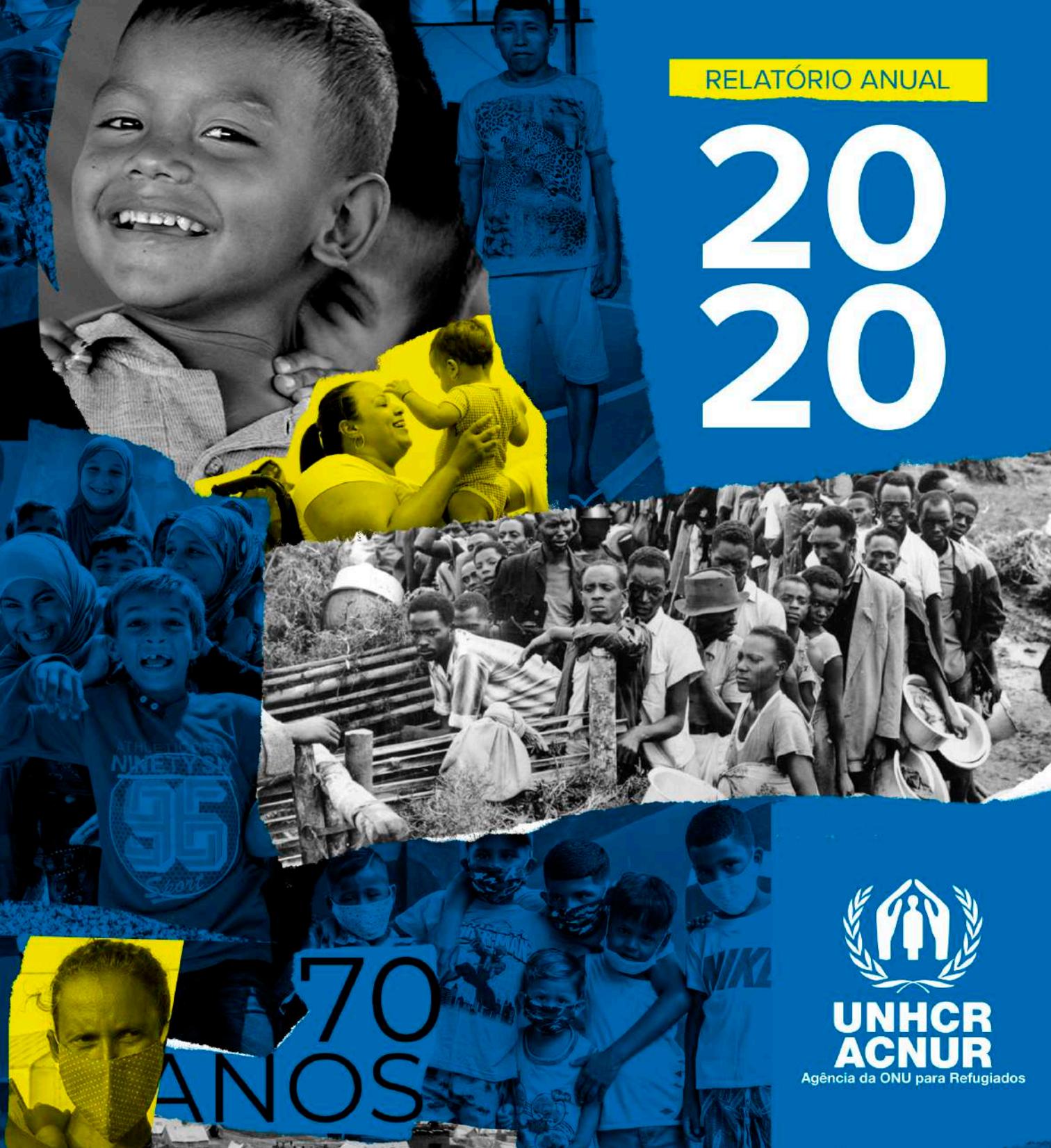


RELATÓRIO ANUAL

20
20



70
ANOS



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados

**SALVAR
VIDAS,
ASSEGURAR
DIREITOS E
CONSTRUIR
FUTUROS**



*Com você ao nosso lado
seguimos atuando para que mais
pessoas refugiadas tenham mais
chances de PROSPERAR*

Caro parceiro,

Ninguém esperava que 2020 fosse como foi. No marco de 70 anos do ACNUR, nossa organização precisou se reinventar para seguir cumprindo sua missão: salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros melhores para as pessoas sob o nosso mandato.

A pandemia do novo coronavírus não interrompeu conflitos e perseguições. O número de pessoas forçadas a se deslocar vem crescendo de forma constante e ininterrupta há quase uma década e, no final de 2020, atingiu o triste recorde de 82,4 milhões de pessoas. Por trás de cada número há uma pessoa forçada a fugir de sua casa e uma história de deslocamento, perdas e sofrimento. Estas pessoas merecem nossa atenção e apoio não apenas com ajuda humanitária, mas com soluções efetivas e de longo prazo para a situação em que se encontram.

No Brasil, o ACNUR tem atuado de forma estratégica e produtiva com parceiros fundamentais, coordenando a resposta humanitária aos refugiados no país. Em 2020, seguimos trabalhando em coordenação com a Operação Acolhida – resposta governamental para refugiados e migrantes da Venezuela – e com outras agências da ONU e organizações da sociedade civil.

Continuamos a prestar apoio técnico ao Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), e o número total de pessoas reconhecidas como refugiadas no Brasil chegou a mais de 50 mil até o final de 2020. Em todo o país, impactamos milhares de refugiados, migrantes e brasileiros com informações sobre prevenção à COVID-19, acesso a direitos e serviços e proteção contra violência e exploração - além da entrega de itens não-alimentícios e de higiene.

A estratégia de interiorização do Governo Federal, que conta com apoio do ACNUR e facilita a integração socioeconômica de refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil, continuou a todo vapor, e milhares de famílias tiveram a chance de recomeçar suas vidas com dignidade. Apoiamos também a implementação de um hospital de campanha em Boa Vista que garantiu tratamento de saúde de qualidade para brasileiros, refugiados e migrantes em tempos tão desafiadores.

Convido você a descobrir mais sobre tudo o que conseguimos alcançar juntos em 2020 e maneiras de continuar apoiando o trabalho do ACNUR. Com você ao nosso lado, seguimos atuando para que mais pessoas refugiadas tenham meios de prosperar e colocar em prática todo o seu potencial.



Um abraço fraterno,

Jose Egas
Representante do
ACNUR no Brasil

GLOSSÁRIO ACNUR

Refugiados: pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido a violência generalizada, grave violação dos direitos humanos e conflitos internos.

Solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado: quem solicita ser reconhecido como refugiado às autoridades competentes de um outro país que não o seu de origem, mas que ainda não teve seu pedido avaliado definitivamente pelos sistemas nacionais.

Deslocados internos: pessoas deslocadas dentro de seu próprio país, por motivos similares aos dos refugiados, mas que não atravessaram uma fronteira internacional para buscar proteção.

Retornados: pessoas que obtiveram o status de refugiados e/ou solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e que retornaram voluntariamente a seus países de origem.

Apátridas: pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. A apatridia ocorre por várias razões, como discriminação contra minorias em legislações nacionais, falha em reconhecer todos os residentes de um país como cidadãos em caso de independência (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países.



Coordenação geral: Gabriella Reis

Tradução: Gabriella Reis e Sofia Aureli

Redação: Gabriella Reis

Curadoria de imagens: Gabriella Reis, Gleydson de Lima Araújo e Sofia Aureli

Projeto gráfico e diagramação: Gleydson de Lima Araújo

Colaboração: Priscila Costa

Fotos: © ACNUR/WHO - D.Henrioud, ©UN Archives - Arni, ©Juliana Marinho.

© ACNUR - Achilleas Zavallis, Aime Koche, Allana Ferreira, Andrew McConnell, Anneliese Hollmann, Ararat Babayan, Aristophane Ngargoun, Awash Ameha, Clive Shirley, Elizabeth Marie Stuart, Érico Hiller, Eugene Sibomana, Felipe Irnaldo, Gabo Morales, Gordon Welters, Hazim Elhag, Houssam Hariri, Jesus Covas, Jeanne, Kamrul Hasan, Lard. Aström, Lucas Novaes, Luiz Fernando Godinho, Martim Gray Pereira, Oscar Sanchez Pineiro, Roger Arnold, S. Wright, Silvia Cravesana, Sviatoslav Varenna, Sylvain Cherkaoui, Victor Moriyama, YDF





A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)

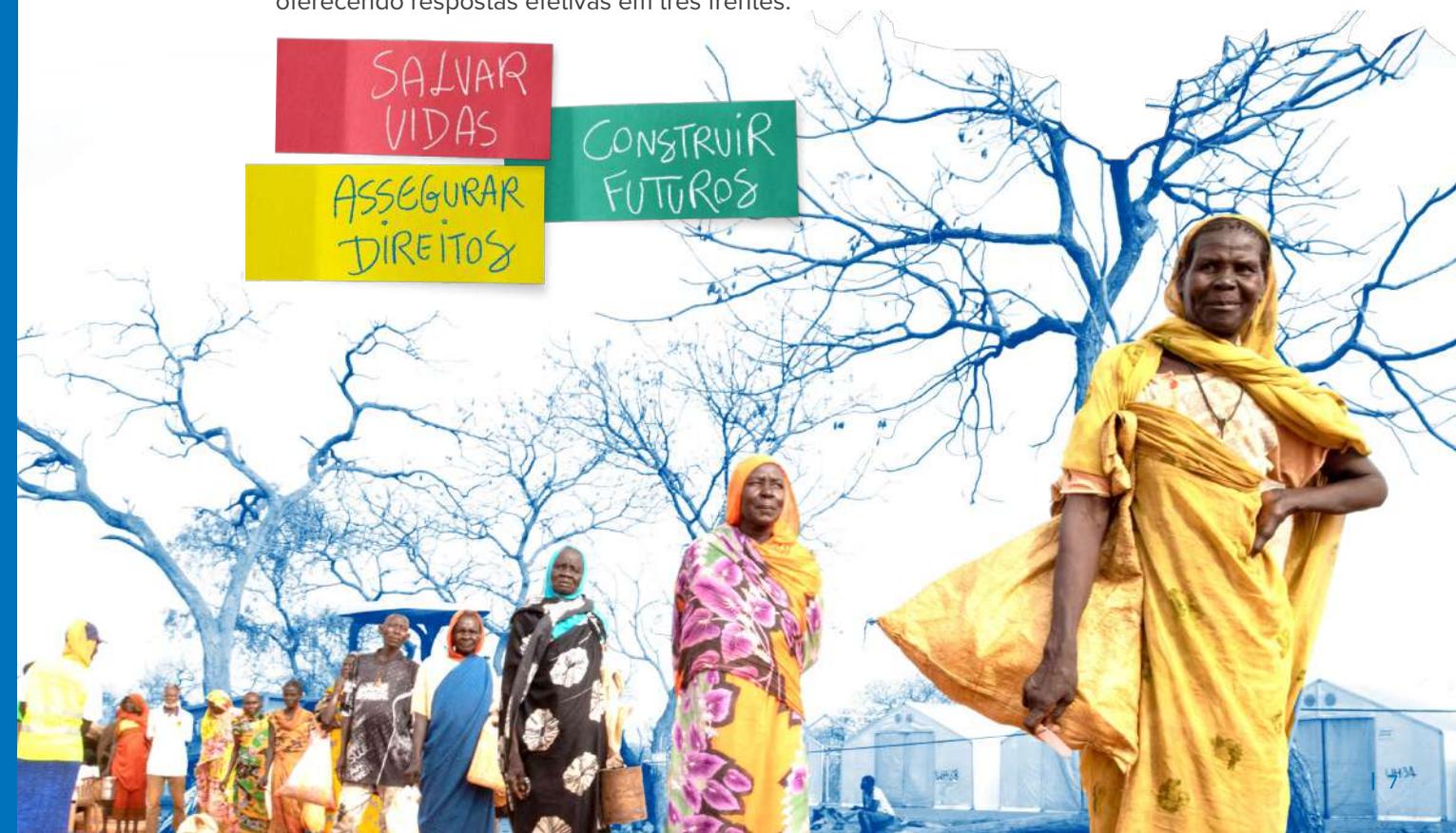
é uma organização dedicada a salvar vidas, assegurar os direitos e construir futuros melhores para as pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a guerras, conflitos armados, perseguições ou graves violações dos direitos humanos.

Presente em mais de 130 países, o ACNUR atua em conjunto com autoridades nacionais e locais, organizações da sociedade civil, academia e o setor privado para que todas as pessoas refugiadas, deslocadas internas e apátridas encontrem segurança e meios para reconstruir suas vidas.

Em 2020, a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) completou 70 anos. Criado em dezembro de 1950 por resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, o ACNUR tinha um mandato inicial de três anos para reassentar refugiados europeus que estavam sem lar após a Segunda Guerra Mundial. Ao final desse período, o deslocamento só aumentava, e o trabalho humanitário da agência era cada vez mais necessário.

Nas últimas décadas, o número de pessoas deslocadas de forma forçada atingiu níveis sem precedentes e o ACNUR, agora com 17 mil funcionários, seguiu atuando em mais de 130 países ao redor do mundo com uma única missão: proteger e ajudar milhões de pessoas a recomeçarem suas vidas com dignidade.

O ACNUR apoia pessoas que foram forçadas a deixar suas casas por causa de guerras, perseguições e violações de direitos humanos, trabalhando e oferecendo respostas efetivas em três frentes:



NOSSA HISTÓRIA

1950

A história do ACNUR começa no dia 14 de dezembro de 1950, quando a Assembleia Geral das Nações Unidas adota o Estatuto do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

- ★ Em **1951** entra em vigor a Convenção da ONU relativa ao Estatuto dos Refugiados, definindo quem são os refugiados e garantindo seus direitos.
- ★ Em **1954**, o ACNUR tornou-se a primeira organização da ONU a receber o Prêmio Nobel da Paz.

1960

Nos anos 60, o ACNUR expande seu trabalho para o restante do mundo. A Convenção da Organização da União Africana (OUA) forneceu a estrutura jurídica para as atividades do ACNUR na África e o Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados foi adotado, ampliando o conceito derivado da Convenção de 1951.

1970

Nos anos 70, o ACNUR intensificou suas ações para reduzir a apatridia no mundo todo e iniciou operações na América Latina, África e Ásia.

1980

Nos anos 80, o ACNUR recebeu outro Nobel da Paz, contribuiu para a elaboração da Declaração de Cartagena, que ampliou a definição do conceito de refugiado, e apoiou a repatriação voluntária de milhares de refugiados.

- ★ ACNUR ganha Prêmio Nobel da Paz pela segunda vez em **1981**.

2000

O começo dos anos 2000 marca o aniversário de 50 anos do ACNUR. A trajetória de meio século levou a organização muito além do que seus fundadores haviam planejado.

2010

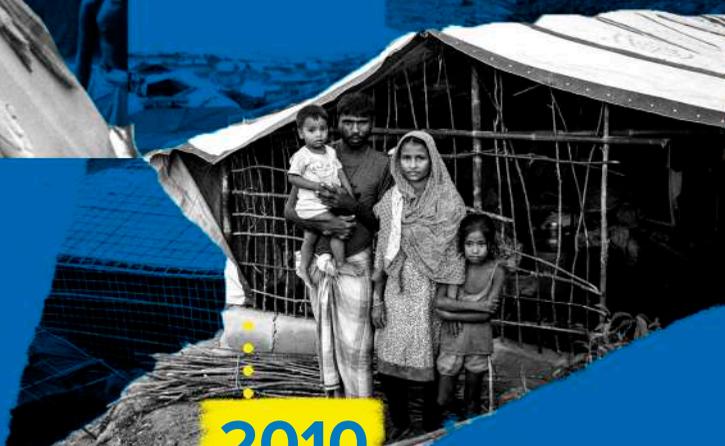
Pelo menos 100 milhões de pessoas fugiram de suas casas nos últimos 10 anos. O trabalho do ACNUR foi essencial para garantir que a resposta humanitária fosse entregue em todo o mundo.

2020

O ACNUR segue atuando em 132 países e territórios com escritórios em 520 localidades para proteger pessoas que foram forçadas a deixar suas casas.

1990

Nos anos 90, o ACNUR respondeu a emergências em vários países ao redor do mundo, mantendo seu apoio às comunidades de acolhida em um contexto de dissolução e surgimento de novos países.



ENTREGANDO SUPRIMENTOS VITAIS AO REDOR DO MUNDO

Pessoas forçadas a fugir de suas casas normalmente não têm tempo para fazer as malas. Itens vitais como medicamentos, diplomas e certidões de nascimento podem acabar sendo deixados para trás junto com outros objetos preciosos como álbuns de fotos, anéis de noivado e brinquedos favoritos.

Muitas pessoas fogem carregando poucos pertences em mochilas ou bolsas. Outras, como crianças ou idosos, pouco conseguem carregar. Algumas pessoas chegam aos seus destinos após longas e perigosas jornadas com nada mais do que as próprias roupas do corpo.

Isso significa que, quando as pessoas forçadas a se deslocar finalmente encontram segurança, elas precisam de suprimentos básicos: tendas para abrigá-las, cobertores para manter seus filhos aquecidos durante a noite, utensílios de cozinha para preparar comida, galões para armazenar e consumir água limpa, chips para se comunicarem com seus familiares e lâmpadas solares para dar continuidade aos seus estudos.

É neste momento que o ACNUR entra em ação. Graças aos nossos doadores e parceiros estratégicos, somos capazes de agir rapidamente para providenciar itens essenciais em momentos cruciais.

Em 2020, nossos times enviaram milhões de suprimentos vitais de nossos armazéns globais - ou através de nossos parceiros - para diversas operações ao redor do mundo. **No total, alcançamos 26 milhões de pessoas com diferentes itens.**



OS DESAFIOS EM NÚMEROS

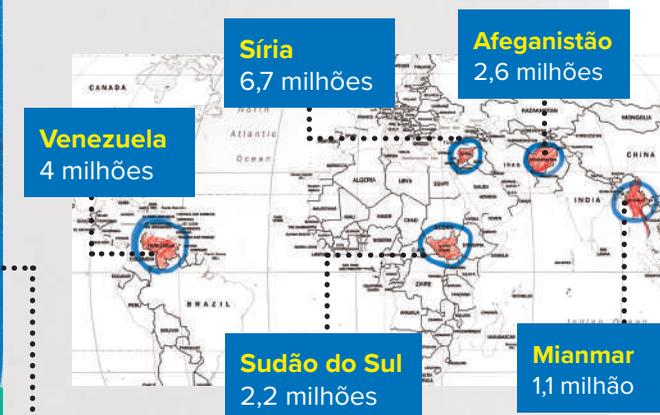
Fonte: Relatório Tendências Globais 2020

82,4 milhões de pessoas

forçadas a se deslocar em todo o mundo, incluindo:



Mais de dois terços de todas as pessoas refugiadas saíram de apenas cinco países:



..... **46%** dos refugiados do mundo são crianças

O SURTO DE CORONAVÍRUS É UM TESTE DE NOSSOS SISTEMAS, VALORES E HUMANIDADE

POR

Michelle Bachelet & *Filippo Grandi*

Alta Comissária da ONU para Direitos Humanos

Alto Comissário da ONU para Refugiados

Se nós precisávamos lembrar que vivemos em um mundo interconectado, o novo coronavírus tornou isso mais claro do que nunca.

Nenhum país pode resolver esse problema sozinho, e nenhuma parcela de nossa sociedade pode ser desconsiderada se quisermos efetivamente enfrentar este desafio global.

A COVID-19 é um teste não apenas de nossos sistemas e mecanismos de assistência médica para responder a doenças infecciosas, mas também de nossa capacidade de trabalharmos juntos como uma comunidade de nações diante de um desafio comum.

É um teste da cobertura dos benefícios de décadas de progresso social e econômico em relação àqueles que vivem à margem de nossas sociedades, mais distantes das alavancas do poder.

Nossa resposta a essa epidemia deve abranger e focar, de fato, naqueles a quem a sociedade negligencia ou rebaixa a um status menor. Caso contrário, ela falhará.

A saúde de todas as pessoas está ligada à saúde dos membros mais marginalizados da comunidade. Prevenir a disseminação desse vírus requer alcance a todos e garantia de acesso equitativo ao tratamento.

Isso significa superar as barreiras existentes para cuidados de saúde acessíveis e combater o tratamento diferenciado há muito tempo baseado em renda, gênero, geografia, raça e etnia, religião ou status social.

Migrantes e refugiados – independentemente de seu status formal – devem ser plenamente incluídos nos sistemas e planos nacionais de combate ao vírus. Muitas dessas mulheres, homens e crianças se encontram em locais onde os serviços de saúde estão sobrecarregados ou inacessíveis.

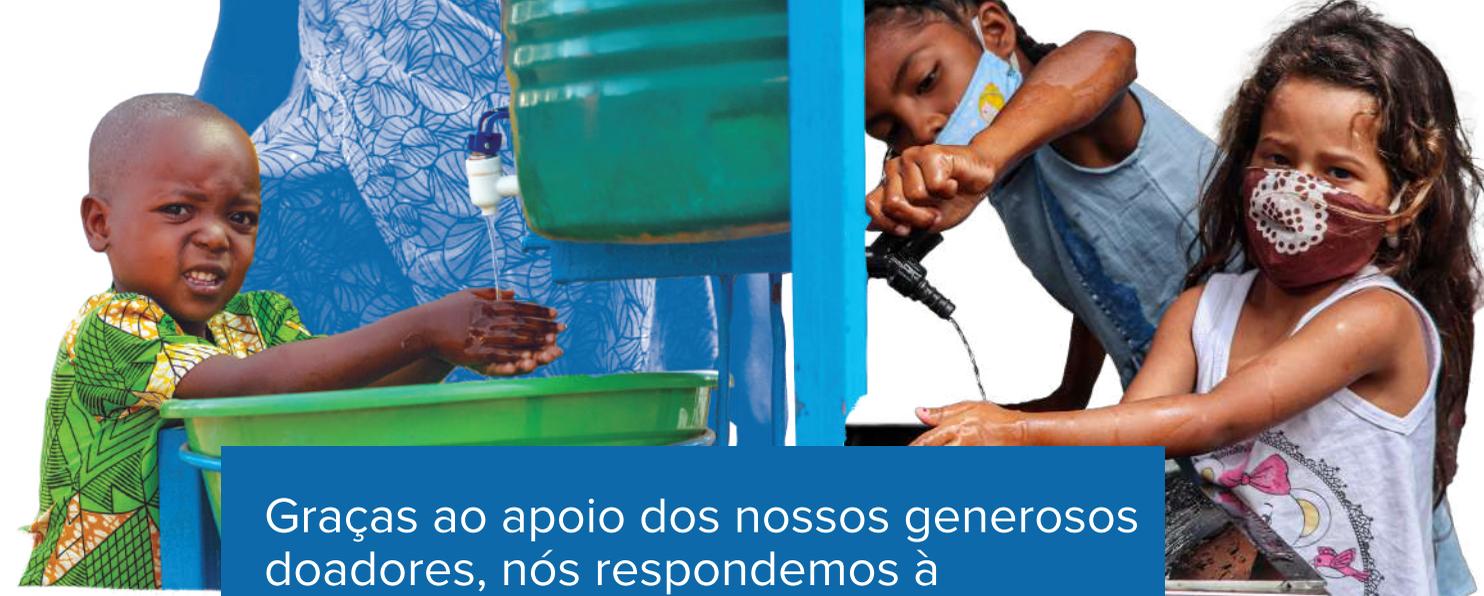
Eles podem estar confinados em abrigos, assentamentos, ou vivendo em favelas urbanas onde a superlotação e o saneamento com poucos recursos aumentam o risco de exposição.

O apoio internacional é urgentemente necessário para ajudar os países anfitriões a intensificar os serviços – tanto para refugiados e migrantes quanto para as comunidades locais – e incluí-los nos acordos nacionais de vigilância, prevenção e resposta. Não fazer isso colocará em risco a saúde de todos – e o risco de aumentar a hostilidade e o estigma.

Também é vital que qualquer restrição nos controles das fronteiras, restrições de viagem ou limitações à liberdade de movimento não impeça as pessoas que possam estar fugindo da guerra ou perseguição de acessar a segurança e proteção.

Além desses desafios muito imediatos, o coronavírus também testará, sem dúvida, nossos princípios, valores e humanidade compartilhada.

Se nossa resposta ao coronavírus estiver fundamentada nos princípios de confiança pública, transparência, respeito e empatia pelos mais vulneráveis, não apenas defenderemos os direitos intrínsecos de todo ser humano; usaremos e criaremos as ferramentas mais eficazes para garantir que possamos superar essa crise e aprender lições para o futuro.



Graças ao apoio dos nossos generosos doadores, nós respondemos à emergência da COVID-19

MUNDO



+de 39 milhões

de pessoas deslocadas à força **receberam assistência contra a COVID-19.**



33 milhões

de **máscaras foram distribuídas.**



9 milhões

de pessoas **receberam assistência médica.**



15 milhões

de refugiados e pessoas deslocadas internamente **acessaram serviços de proteção,** incluindo prevenção e resposta à violência sexual e de gênero.



8,5 milhões

de indivíduos **receberam assistência em dinheiro.**

BRASIL



+ de 100.000

refugiados, migrantes e brasileiros foram alcançados, **recebendo informações** sobre prevenção à COVID-19, acesso a direitos e serviços e proteção contra violência e exploração.



+ de 3.500

indígenas refugiados e migrantes foram **apoiados com itens não-alimentícios, abrigo e materiais de comunicação** culturalmente adaptados sobre saúde, documentação e prevenção à COVID-19.



49.978

pessoas de interesse **receberam itens básicos e sazonais,** incluindo 621.488 itens de higiene que contribuíram para a prevenção da COVID-19.

Este artigo foi publicado originalmente no site The Telegraph. Leia o texto completo bit.ly/3x1D3By

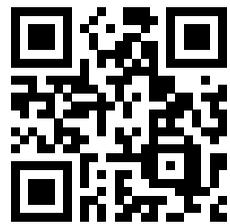
Fontes: 2020 PSP Donor Impact Report, Global Report 2020 - Country-level Summary Brazil



TODOS PELA SAÚDE, OPERAÇÃO ACOLHIDA E ACNUR BRASIL SE UNEM PARA ATENDER REFUGIADOS, MIGRANTES E POPULAÇÃO LOCAL EM CIDADES NO NORTE DO PAÍS

Com o objetivo de ampliar sua resposta humanitária à COVID-19 no norte do Brasil, o ACNUR e a Operação Acolhida firmaram parceria com o Todos pela Saúde – iniciativa lançada pelo Itaú Unibanco para enfrentar a pandemia e seus efeitos sobre a sociedade brasileira. O trabalho também contou com o apoio técnico do Hospital Sírio-Libanês, que colaborou para a melhoria do atendimento e da prevenção ao novo coronavírus entre refugiados, população indígena, migrantes e população local na região.

A união foi resultado dos esforços do engajamento do ACNUR junto ao setor privado. Em junho de 2020, o Todos pela Saúde doou recursos financeiros, equipamentos de proteção individual, aparelhos hospitalares, medicamentos e outros insumos, que chegaram a um total de R\$ 14,9 milhões. Os itens contribuíram para o funcionamento do hospital de campanha construído em Boa Vista (RR) pela Operação Acolhida.



Leia o QR Code e saiba mais sobre o papel decisivo do ACNUR na implementação de um hospital de campanha em Boa Vista (RR) bit.ly/3oMPXQa

A parceria com o ACNUR e a Operação Acolhida foi parte do nosso esforço para ajudar a conter o avanço da COVID-19 nas localidades mais vulneráveis no norte do país. Sabemos que a região foi bastante afetada pelo novo coronavírus, e, por essa razão, o conselho de especialistas do Todos pela Saúde decidiu realizar a doação. Já conhecíamos o relevante trabalho que o ACNUR e a Operação Acolhida vinha fazendo com refugiados, migrantes e população local desde o início da pandemia na região. Para nós foi uma grande satisfação poder contribuir para ampliar o impacto dessas ações

Luciana Nicola
Superintendente de Relações Institucionais, Sustentabilidade e Empreendedorismo do Itaú Unibanco



A ÁREA DE PROTEÇÃO E CUIDADOS (APC)

A chamada Área de Proteção e Cuidados (APC) tinha capacidade para atender 1.782 pessoas e era dividida em duas partes. A primeira, de Proteção, era uma área para isolamento de casos suspeitos e confirmados, composta por Unidades de Habitação para Refugiados doadas pelo ACNUR com capacidade para 1 mil pessoas. Na área de Cuidados ficavam concentrados os atendimentos de casos mais graves (nas Unidades de Tratamento Intensivo), os que necessitavam de acompanhamento clínico (menos graves) e as internações em enfermaria.

Além das 250 Unidades de Habitação para Refugiados, o ACNUR doou 2 mil camas para os ambientes de isolamento e 180 leitos de UTI para o hospital. A Agência da ONU colaborou ainda com o desenvolvimento da ferramenta de gestão da informação que permitiu processar prontuários médicos e agilizar os atendimentos, e também contribuiu na elaboração de estudos para a construção da APC.

Ainda tenho muitos sonhos e metas a alcançar. Quero contribuir para o país que me ofereceu tratamento com diligência e prontidão. A APC não só te ajuda na recuperação, mas também na prevenção. Me senti muito seguro e tranquilo pois os ambientes são limpos com boas condições sanitárias

Alfonzo Rodríguez
refugiado venezuelano

Para mim, foi impactante saber que meu filho estava com COVID-19. Ele foi o primeiro caso confirmado no abrigo Rondon 3. Ao chegar na área de isolamento, meu filho recebeu cuidados médicos porque sentia falta de ar. Eu agradeço a todos vocês porque me senti segura

Eliany Navarro
refugiada venezuelana



EMERGÊNCIAS NO MUNDO

A crise da COVID-19 exacerbou as já terríveis necessidades humanitárias em todo o mundo, especialmente em países de baixa e média renda, que atualmente acolhem a maioria dos refugiados do mundo.

Violência, perseguição e conflitos continuaram a forçar milhões de pessoas a deixarem suas casas. Crises em países como o Sudão, Síria e Iêmen se agravaram. Impulsionada em parte pelos efeitos da pandemia sobre os meios de subsistência, a desigualdade de gênero e a violência de gênero aumentaram, o deslocamento interno foi exacerbado e a liberdade de movimento e o acesso ao asilo foram reduzidos.

Mas o trabalho do ACNUR não parou.



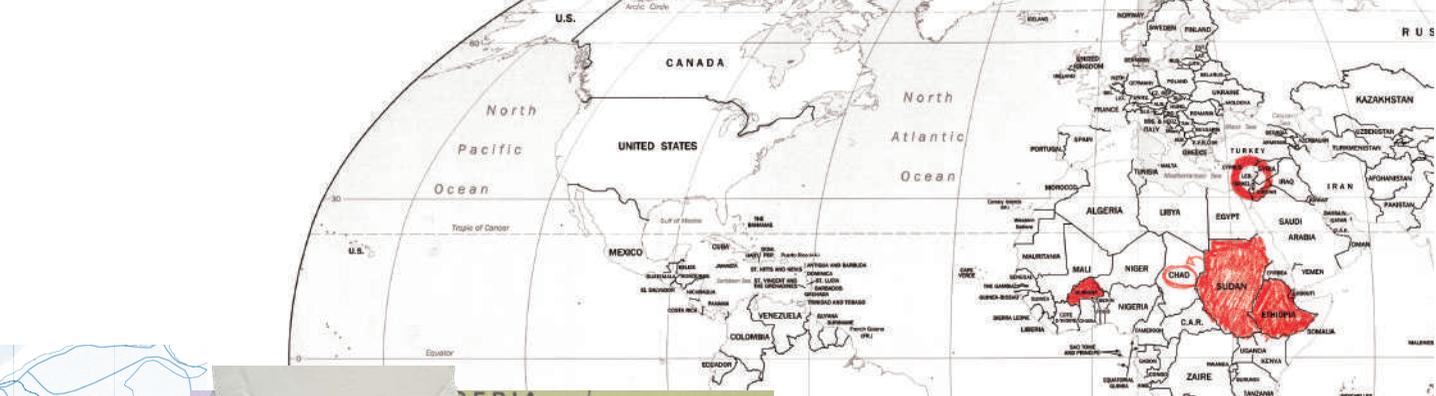
nossas equipes atuaram nas emergências sobre as quais você ouviu falar - e as que ainda não ouviu

Falta de financiamento ameaça refugiados

Milhões de pessoas deslocadas e suas comunidades anfitriãs sentiram a pressão do subfinanciamento maciço, à medida que a crise da COVID-19 continuou aumentando as necessidades humanitárias em todo o mundo. A falta de recursos colocou mulheres e crianças em um risco elevado, e interrompeu serviços essenciais de saúde, abrigo, água e saneamento. O financiamento flexível de doadores como você ajudaram a virar o jogo e a garantir que serviços de proteção e assistência vital fossem mantidos.

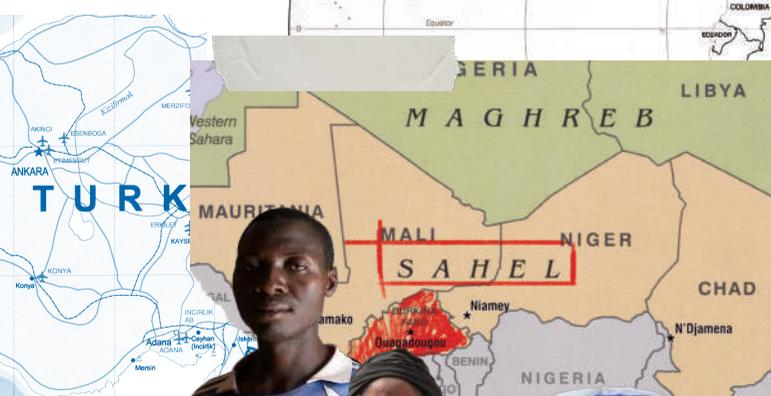
Mudanças climáticas multiplicam os riscos de deslocamento

O ACNUR alertou que as mudanças climáticas estão aumentando as tensões ao redor do mundo e aumentando as ameaças às pessoas que já vivem em meio a conflitos e inseguranças. Sem ações ambiciosas e redução de riscos de desastre, tragédias relacionadas à ação climática podem dobrar o número de pessoas que buscam assistência humanitária até 2050. As ameaças representadas pelas mudanças climáticas - incluindo insegurança alimentar e de água, aumento de surtos de doenças e perda dos meios de vida - impactam particularmente a população deslocada.



Sahel - a crise de deslocamento forçado que mais cresce no mundo

O ACNUR faz um alerta de que a falta crônica de recursos está contribuindo para novas crises em **Burkina Faso**. A região do Sahel enfrenta a crise de deslocamento forçado que mais cresce no mundo. Ainda assim, é uma das mais invisíveis. Ataques indiscriminados a casas, escolas e milhões de 2,8 centros de saúde forçaram pessoas a fugirem dentro do seu próprio país ou cruzarem fronteiras internacionais na região até O ACNUR aumentou a proteção .2020 o final de e assistência às famílias deslocadas, incluindo abrigo e aconselhamento para sobreviventes de violência sexual, mas o acesso humanitário é .limitado pela intensidade do conflito armado



Violência em Darfur Ocidental, no Sudão, desloca milhares de pessoas

No estado de **Darfur Ocidental**, no Sudão, confrontos deslocaram 46.000 pessoas dentro do país e outras 11.000 como refugiadas para o Chade, um país vizinho. Com você ao nosso lado, o ACNUR começou o ano respondendo às necessidades de dezenas de milhares de sudaneses que foram forçados a deixar suas casas devido à violência.



Devastação no Líbano

A explosão no porto de **Beirute** deixou parte da cidade em ruínas. A tragédia matou centenas, feriu milhares e destruiu ou danificou 300.000 casas na capital libanesa. Com o apoio de doadores como você, o ACNUR entrou em ação imediatamente após o ocorrido, providenciando abrigo, assistência financeira e apoio psicológico aos afetados. A explosão se somou à severa crise econômica que empurrou muitos libaneses e famílias refugiadas ainda mais para a pobreza, que foi agravada pela pandemia de Covid-19.



Milhares de pessoas fogem da Etiópia

Uma crise humanitária de alta escala eclodiu quando milhares de refugiados deixaram a **região do Tigré**, na Etiópia, e chegaram a lugares remotos da fronteira com poucos pertences e exaustos após atravessarem longas distâncias a pé. Com o conflito sem previsão de término, o fluxo constante de chegadas diárias sobrecarregou a capacidade de prover ajuda. Seu apoio permitiu que o ACNUR garantisse assistência vital às milhares de mulheres, crianças e homens que chegavam em busca de segurança.





Fogo destrói o campo de Moria, na Grécia

Cerca de 12.000 refugiados e solicitantes de asilo, incluindo 4.000 crianças, ficaram desabrigados depois que uma série de incêndios destruiu o Centro de Registro e Identificação em Moria, na **Ilha de Lesbos**. Para muitas famílias, os incêndios marcaram a perda de tudo pela segunda vez. As autoridades locais rapidamente montaram uma instalação temporária para resolver a emergência e trabalharam ao lado do ACNUR para providenciar apoio e tendas às famílias que dormiam nas ruas.



Falta de financiamento para ajuda humanitária aumenta dificuldades para iemenitas à beira da miséria

Após cinco anos de conflito, a crise no **lêmen** já é considerada a pior crise humanitária e de ao país, 19-deslocamento em massa no mundo. Com o corte de verba e a chegada da COVID milhões de pessoas dependem de ajuda 24 milhões de vidas ficaram em risco. Cerca de milhões foram forçadas a abandonar suas casas. 3,6 humanitária para sobreviver e mais de A maioria dos deslocados internos mora em lugares sem condições sanitárias, tornando difícil - senão impossível - os hábitos de prevenção contra a pandemia, como manter o distanciamento social e lavar as mãos. Além disso, apenas metade do sistema de saúde do país está operando. Com a sua ajuda, o ACNUR permaneceu no lêmen, fazendo a diferença para .milhões de iemenitas ao fornecer assistência em dinheiro, abrigo e serviços de proteção



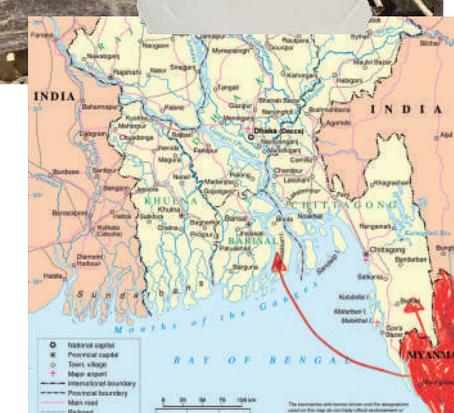
Conflitos se intensificam no noroeste da Síria

Com o aumento dos combates na província de **Idlib**, na Síria, milhões de pessoas ficaram deslocadas e com necessidades críticas de abrigo durante os meses mais frios do ano. À medida em que abrigos para deslocados internos se tornaram mais lotados e espaços nas casas, mesquitas e escolas ficaram escassos, nós ajudamos a abrigar as famílias.



Refugiados Rohingya enfrentam uma ameaça dupla

O ciclone Amphan, a maior tempestade já registrada na Baía de Bengala, atingiu **Bangladesh** no mesmo período da chegada das chuvas de monções. O ciclone impactou a vida de mais de 860.000 refugiados Rohingya que fugiram da violência em Mianmar, ameaçando-os com deslizamentos de terra, enchentes e tempestades - tudo isso enquanto enfrentavam a COVID-19. O ACNUR trabalhou para fortalecer os abrigos e pré-posicionar itens emergenciais, enquanto refugiados voluntários treinados pelo ACNUR e organizações parceiras estavam na linha de frente na resposta à emergência, apoiando as famílias afetadas pelas mudanças climáticas intensas.



ACNUR BRASIL EM AÇÃO

Refugiados e migrantes enfrentaram ainda mais desafios em 2020. Fronteiras foram fechadas, serviços públicos foram temporariamente reduzidos ou descontinuados, vulnerabilidades pioraram e muitas pessoas perderam seus meios de subsistência.

Graças à ajuda de pessoas como você, o ACNUR continuou garantindo apoio e proteção. No Brasil, trabalhamos em coordenação com a Operação Acolhida – resposta governamental para refugiados e migrantes da Venezuela – e com outras agências da ONU e sociedade civil.

TUDO O QUE FIZEMOS JUNTOS EM 2020



+ de 80.000

pessoas refugiadas e migrantes **receberam ajuda para atenderem suas necessidades básicas** com alimentos, remédios, aluguel e transporte.



+ de 20.000

pessoas **apoiadas com intervenções de proteção**, incluindo aconselhamento jurídico e serviços para pessoas com necessidades específicas.



50.000

pessoas **apoiadas com itens não-alimentícios**



620.000

itens de higiene distribuídos.



17.362

pessoas **acolhidas em 14 abrigos** da Operação Acolhida em Roraima ao longo do ano.



46.499

pessoas venezuelanas reconhecidas como refugiadas no Brasil com apoio técnico do ACNUR ao Comitê Nacional para Refugiados



+ de 9.600

pessoas **receberam formação profissional, oportunidades de trabalho e cursos de idiomas.**



45.000

pessoas venezuelanas interiorizadas para mais de 600 cidades de 2018 a 2020.

14.135 apoiadas diretamente pelo ACNUR através das modalidades institucional e vaga de emprego sinalizada da estratégia de interiorização.



Hospital de Campanha

em Boa Vista apoiado desde a criação pelo ACNUR chamado “Área de Proteção e Cuidados”, que garantiu tratamento de saúde de qualidade para refugiados e comunidade local.

Nacionalidades mais representativas

Pessoas refugiadas reconhecidas	Solicitantes da condição de refugiado
46.412 Venezuelana	60% Venezuelana
3.594 Síria	23% Haitiana
1.050 Congolesa	5% Cubana

Ao final de 2020 havia

57.099

pessoas refugiadas reconhecidas pelo Brasil.

Em 2020

28.899
solicitações da condição de refugiado

26.577 pessoas reconhecidas como refugiadas.

Faixa Etária predominante

25-39 anos

Fonte: Refúgio em Números (CONARE)



EM 2020, SALVAMOS VIDAS COM O SEU APOIO

Quando uma emergência ocorre, muitas pessoas geralmente perdem tudo. Em todo o mundo, o ACNUR está a postos, pronto para ajudar. Nossa primeira prioridade é salvar vidas. Fazemos isso fornecendo suporte de emergência, como abrigo seguro, água potável, alimentos e cuidados médicos.

Graças ao seu apoio generoso, no ano passado pudemos acolher famílias como a de Marcelino durante um dos momentos mais difíceis de suas vidas.

Para aprimorar o acolhimento de indígenas venezuelanos da etnia Warao na capital do estado do Amazonas, a Prefeitura de Manaus, com apoio de agências das Nações Unidas, inaugurou um novo abrigo na região do Tarumã-Açu, Zona Oeste da cidade. Ao todo, 158 pessoas refugiadas e migrantes desta etnia foram realocadas em uma ação que contou com apoio do ACNUR.

Com uma área de 6 mil m², o espaço conta com dois redários, cada um com capacidade para 100 pessoas, incluindo 22 banheiros, refeitório para 120 pessoas sentadas, cozinha, quadra de esporte, cisterna de 200 mil litros para abastecimento, salão de reunião para 200 pessoas, prédio com quatro suítes, quarto e cozinha e uma casa, além de um riacho e área para agricultura familiar. O espaço também conta com lavatórios e sabonetes para as mãos em todos os espaços, com o objetivo de prevenir a disseminação do novo coronavírus.

“Estamos muito animados com esse novo espaço e orgulhosos por estar aqui. Graças ao apoio que está sendo dado, chegamos a este espaço mais seguro para minha esposa, eu e nossos filhos. Só temos a agradecer”, destaca Marcelino Moraleda, 34, que junto com a esposa Yessica, veio com seus quatro filhos da Venezuela em abril de 2017.



Graças ao apoio que está sendo dado, chegamos a este espaço mais seguro para minha esposa, eu e nossos filhos. Só tenho a agradecer.

Marcelino

Necessidades básicas: 49.978 pessoas receberam itens essenciais de socorro, incluindo 621.488 itens de higiene

Abriço: 14.404 indivíduos acolhidos em abrigos de emergência

Assistência financeira: 8.045 pessoas em situação de alta vulnerabilidade receberam assistência em dinheiro para necessidades urgentes



ASSEGURAR DIREITOS

EM 2020, ASSEGURAMOS DIREITOS COM O SEU APOIO

Quando pessoas são forçadas a fugir, seus direitos humanos básicos frequentemente estão em perigo. Mas, graças ao seu apoio, o ACNUR estava lá para assegurar que pessoas refugiadas pudessem exercer seus direitos. O registro e a documentação são de extrema importância para assegurar proteção e acesso a serviços básicos, como educação, saúde e emprego.

Em 2020, atuamos incansavelmente para garantir que mulheres como Angela encontrassem segurança para si e sua família.

Angela, venezuelana de 59 anos, e sua família (seis netos e um sobrinho) chegaram ao Brasil em 2019, ficando em situação de rua por dois meses em Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Identificada como um caso de extrema vulnerabilidade, sua família foi registrada pelas equipes do ACNUR e encaminhada para o Rondon 3 – um dos abrigos da Operação Acolhida, resposta humanitária do governo brasileiro ao fluxo de venezuelanos apoiada pelo ACNUR, outras agências da ONU e organizações da sociedade civil.

“No abrigo, sinto-me mais protegida e há mais segurança para meus netos. Sinto que minhas crianças estão seguras aqui”, afirma Angela. “Fizemos o registro com o ACNUR, e isso nos ajudou a obter CPF, carteira de trabalho e documentos para as crianças”, completa.

Registro: 12.191 pessoas registradas pelo ACNUR em seu banco de dados

Proteção: 100.000 pessoas aconselhadas sobre saúde, acesso a direitos e proteção contra violência e exploração

Apoio jurídico: 20.678 pessoas se beneficiaram de aconselhamento jurídico e serviços para pessoas com necessidades específicas (vítimas de violência, pessoas com deficiência, indígenas e outros)

No abrigo sinto-me mais protegida e há mais segurança para meus netos. Sinto que minhas crianças estão seguras aqui.

Angela

CONSTRUIR FUTUROS

EM 2020, CONSTRUÍMOS FUTUROS COM O SEU APOIO

Pessoas forçadas a fugir precisam de um lugar seguro para chamar de lar. Um lugar onde possam recomeçar suas vidas e construir um futuro melhor para si mesmas e suas famílias. Seu apoio nos ajuda a encontrar soluções duradouras para que pessoas refugiadas reconstruam suas vidas com autonomia, segurança e dignidade.

Ajudamos famílias como a de Gabriela a se estabelecer e a construir um novo lar no Brasil.

Gabriela Peña fugiu da fome, da escassez generalizada e da repressão política em sua terra natal, a Venezuela. Ela buscou segurança em Roraima, no Brasil. Mesmo depois de finalmente ter acesso a alimentos e medicamentos, Gabriela não conseguia encontrar o trabalho que precisava desesperadamente para se sustentar.

Interiorização: 19.389 pessoas alocadas voluntariamente do norte para outras regiões do Brasil

Educação: 9.696 pessoas beneficiadas com formação profissional, apoio à procura de emprego e cursos de línguas, entre outros

Trabalho: 4.052 pessoas receberam aconselhamento sobre oportunidades no mercado de trabalho, enquanto 2.236 foram registradas em serviços de colocação de empregos

“Eu tentei muito encontrar alguma coisa – qualquer coisa”, disse a ex-agente aduaneira de 32 anos que se locomove com a ajuda de uma cadeira de rodas por conta de um acidente de infância que a deixou paralisada da cintura para baixo. “Mas era praticamente impossível”.

Felizmente, a sorte de Gabriela mudou depois que ela, sua mãe e seu marido foram transferidos de Boa Vista para São Paulo. A família participou da estratégia de interiorização que facilita, de forma gratuita e ordenada, a realocação voluntária de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas para outros municípios, com objetivo de inclusão socioeconômica e integração local. A estratégia de interiorização conta com o apoio do ACNUR.

Em solo paulista, Gabriela, que é formada em administração, foi contratada pelo departamento de Recursos Humanos de um laboratório de diagnósticos. Seu marido encontrou trabalho como mecânico de automóveis. Graças aos salários, a família alugou um apartamento de dois quartos e Gabriela está esperando seu primeiro filho. “Sem o voo que nos trouxe aqui, nada disso teria sido possível”.

sem o voo que nos trouxe aqui, nada disso teria sido possível. Gabriela



FORTALECER A RESPOSTA DO PAÍS ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO SOB SEU MANDATO

OPERAÇÃO BRASILEIRA: ACNUR E PARCEIROS

O ACNUR atua com uma ampla variedade de parceiros, incluindo as autoridades governamentais em diferentes níveis (federal, estadual e municipal), organizações da sociedade civil e setor privado – sempre com o objetivo de fortalecer a resposta do país às necessidades da população sob seu mandato e para construir soluções duradouras que beneficiem não apenas as pessoas refugiadas, mas também as comunidades de acolhida.

Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE)



Órgão responsável por receber, avaliar e julgar solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil.

Operação Acolhida



Grande força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal com o apoio do ACNUR, de outras agências da ONU e de mais de 100 entidades da sociedade civil.

Pacto Global



Iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras. ACNUR e Pacto Global atuam juntos nas iniciativas Empresas com Refugiados, Empoderando Refugiadas e Refugiados Empreendedores.

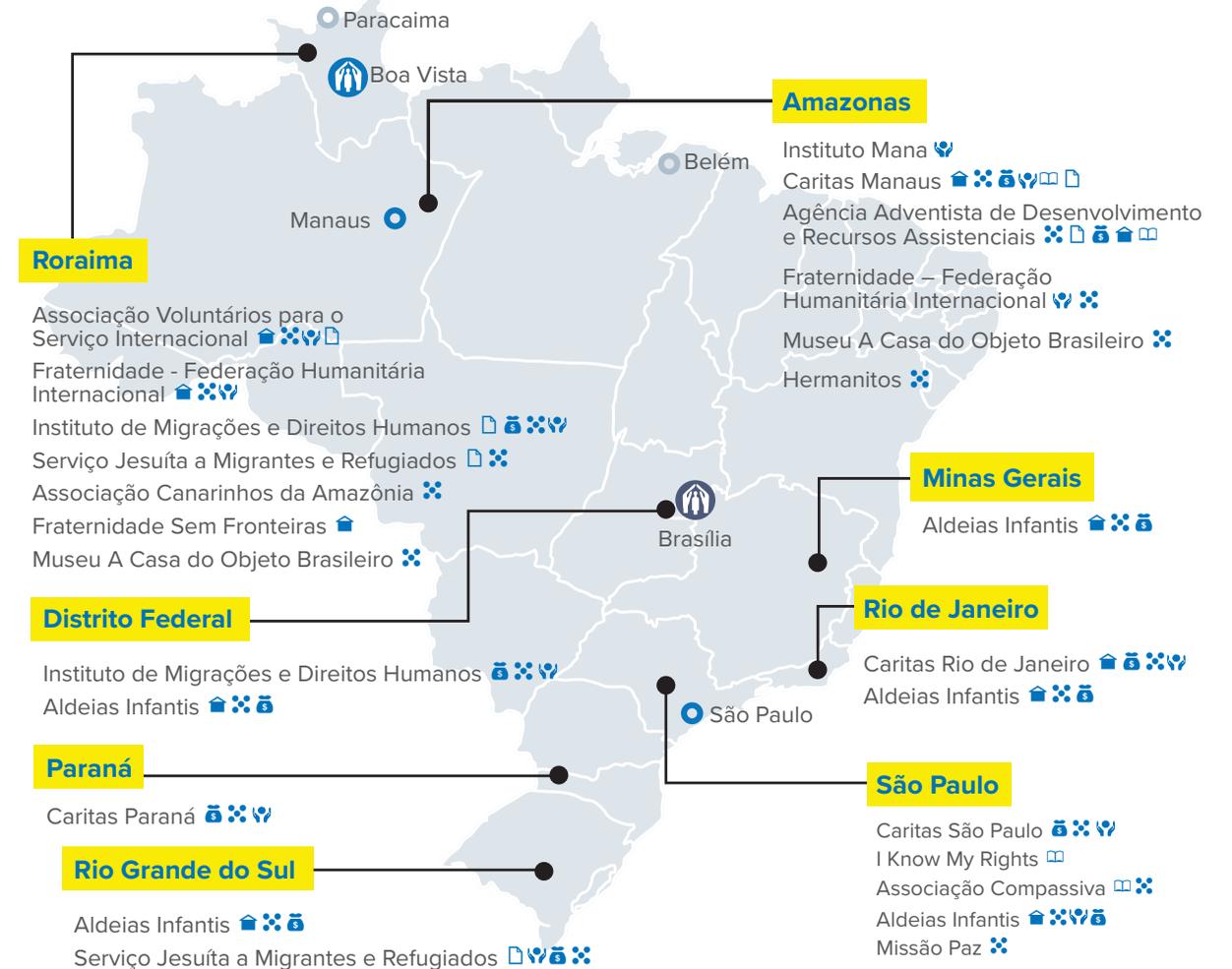
Cátedra Sérgio Vieira de Mello



Acordo de cooperação entre o ACNUR e Instituições de Ensino Superior (IES) nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão.



- Sede do ACNUR Brasil
- Escritório do ACNUR no Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



CONTANDO A HISTÓRIA DE QUEM ESTÁ RECONSTRUINDO SUA VIDA NO BRASIL

Deslocamento forçado recorde. Narrativas tóxicas e divisivas sobre pessoas refugiadas e migrantes ganhando força. Fake news. Em um ambiente de comunicação em rápida transformação, é vital para o ACNUR adaptar-se para enfatizar a importância de proteger refugiados no Brasil e no mundo.

Em 2020, desenvolvemos diversas iniciativas para envolver o público brasileiro com narrativas sensíveis e fortes de pessoas refugiadas que são protagonistas de suas próprias histórias.

Instagram Lives e resposta à COVID-19

Para dar visibilidade a sua resposta diante da crise do novo coronavírus, o ACNUR promoveu dois bate-papos transmitidos ao vivo via Instagram. No dia 6 de maio, o ator Fábio Porchat conversou com Allana Ferreira, Assistente Sênior de Informação Pública em Boa Vista, sobre os desafios do trabalho humanitário em tempos de pandemia. Em 29 de maio, a atriz e Apoiadora do ACNUR no Brasil Leticia Spiller, e a apresentadora Xuxa Meneghel, se uniram em uma live para arrecadar doações para o ACNUR Brasil.



ACNUR Brasil lança vídeo sobre resposta à COVID-19

Para dar destaque às suas ações em resposta à crise de COVID-19, o ACNUR lançou um vídeo original cuja narrativa ressalta a participação da organização na construção e implementação da Área de Proteção e Cuidados (APC) em Boa Vista. Além de contribuir para o projeto desde a elaboração do estudo preliminar do plano arquitetônico, o ACNUR articulou parcerias que possibilitaram o funcionamento integral do hospital e doou para o espaço 2.000 camas, 180 leitos de UTI e 250 Unidades de Habitação Emergencial com capacidade para abrigar 1.000 pessoas.



Confira o vídeo em youtu.be/DVFRADZdeQg



ACNUR lança e-book gratuito com receitas de pessoas refugiadas

Para marcar seus 70 anos de existência, o ACNUR lançou em 14 de dezembro um e-book gratuito contendo receitas elaboradas por pessoas refugiadas da Colômbia, Síria e Venezuela. Ao todo, são sete receitas de pratos originários desses países, doces e salgados, como arepas e patacones, pratos típicos colombianos.

A culinária tem sido um dos pilares de inserção no mercado de trabalho da população refugiada, e o lançamento do livro virtual foi uma homenagem para enaltecer a história de superação dessas pessoas que hoje reconstruem suas vidas no Brasil com um ingrediente comum: a empatia. A iniciativa foi divulgada por diversos veículos de comunicação, celebridades e influenciadores digitais como Leticia Spiller, Cláudia Leite e Quebrando o Tabu.

O e-book está disponível gratuitamente no link pratodomundo.com



Tour virtual celebra 70 anos do ACNUR

Em 2020, diversas missões de campo e outros eventos presenciais foram cancelados devido à COVID-19. Para contornar este cenário, o ACNUR lançou, em dezembro, um vídeo para aproximar o público do trabalho realizado em campo. Embarque conosco em um tour virtual pelos abrigos apoiados pelo ACNUR no Brasil.

Tour em português bit.ly/3DOF1aA ou inglês bit.ly/3AOSk9I

Refugiada negra comanda redes sociais do ACNUR Brasil

Mulher, mãe de cinco filhos e avó. É assim que Prudence Kalambay gosta de se apresentar. Se a vida de qualquer pessoa com essa biografia já seria cheia de histórias e desafios, imagina quando se trata de uma mulher negra, nascida na República Democrática do Congo, que chegou ao Brasil grávida, com uma criança de colo, sem falar português e sem conhecer ninguém.

Prudence teve que interromper o sonho de ser uma artista famosa em seu país de origem depois de ser vítima de perseguição política. Nos dias 27 e 28 de junho, Prudence usou o Instagram, o Twitter e o Facebook do ACNUR para contar sua história, falar de seus planos para o futuro, dos desafios enfrentados pelos refugiados – especialmente mulheres negras como ela -, preconceito, racismo, moda e maternidade.

Confira os destaques “Prudence” no Instagram @acnurbrasil bit.ly/2Z0OrkT

Refugiados participam de clipe da cantora Iza com apoio do ACNUR

No marco do Dia Mundial para a Diversidade Cultural, a artista brasileira Iza e o rapper norte-americano Maejor lançaram a canção Let Me Be The One, cujo clipe contou com a participação de quatro pessoas refugiadas e recebeu apoio do ACNUR. Da Síria, participaram os refugiados Abdulbaset Jarour e Nour Koeder; da Venezuela, Charlin; e da República Democrática do Congo, Prudence Kalambay. O hit faz parte da campanha global Be The One, que tem o objetivo de apoiar as causas humanitárias, com destaque ao tema dos refugiados, e inspirar um movimento global em torno da justiça, segurança e dignidade humana.

Saiba mais em acnur.org/portugues/iza/





São pessoas que compartilham as histórias delas e, de certa maneira, você se sente parte daquela trajetória



ENTREVISA COM TRABALHADOR HUMANITÁRIO: LUIZ FERNANDO GODINHO

Luiz Fernando Godinho é Oficial de Comunicação e trabalha na Agência da ONU para Refugiados desde 2006 contando as histórias de pessoas que estão reconstruindo as suas.

Você é jornalista de formação e por muitos anos trabalhou nas redações dos maiores jornais do país. Por que você se tornou um trabalhador humanitário?

Como estudante, eu sempre me interessei por temas internacionais. Depois de um certo tempo trabalhando como repórter, decidi fazer um mestrado na área de ciências sociais, globalização e desenvolvimento. Foi uma mudança muito grande, pois me reposicionou profissionalmente, me deu uma nova visão da realidade e me aproximou ainda mais das questões internacionais.

Quando terminei esse mestrado, estava realmente decidido a fazer uma mudança na minha profissão, e tive a oportunidade de entrar no sistema ONU. Minha carreira no ACNUR começou em 2006. O tema dos refugiados era muito interessante e desafiador – sobretudo no Brasil, onde se falava pouco desse assunto.

Por quais emergências você já passou?

Sempre fui funcionário do ACNUR no Brasil, mas atuei brevemente em algumas operações internacionais. Fiz um curso para atuar nas equipes de emergência do ACNUR, que estão prontas para entrar em ação imediatamente caso algum país necessite de uma resposta humanitária urgente. Fui convocado para atuar em emergências por duas vezes. Em 2014, quando estourou a Guerra no Sudão do Sul e houve um grande fluxo de refugiados para a Etiópia; e em 2019, após dois ciclones atingirem Moçambique e aumentarem o fluxo de deslocados internos.

No Brasil, quando eu entrei no ACNUR, havia em nossa região a crise colombiana. Nessa época, fiz algumas missões de avaliação e preparação de planos de contingência na fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru, na tríplice fronteira da Amazônia. Além disso, já estive nas fronteiras da Colômbia com a Venezuela e com o Equador e, desde 2018, atuo diretamente na resposta emergencial e humanitária ao fluxo de refugiados e migrantes da Venezuelana para o Brasil.

Qual é a parte mais gratificante de seu trabalho?

Do ponto de vista pessoal, o contato com os refugiados é muito gratificante. É uma população muito diversificada: pessoas de diferentes origens, formações, estágios de vida. Ter contato com elas, ouvir suas histórias – não só o que aconteceu, mas o que estão fazendo para superar aquele momento difícil – é muito enriquecedor. Quando elas conquistam coisas e compartilham essa felicidade conosco, é um momento em que você vê a sua contribuição fazendo diferença na vida das pessoas, mesmo não estando na linha de frente.

São emoções que eu acho que eu nunca tive trabalhando como jornalista e repórter. São pessoas que compartilham as histórias delas e, de certa maneira, você se sente parte daquela trajetória por causa do trabalho que você realiza dentro de uma organização humanitária como o ACNUR.

Alguma história, situação ou pessoa refugiada te marcou?

É difícil apontar uma ou outra história, mas existem momentos que foram marcantes para mim. Logo que eu entrei no ACNUR, o Brasil tomou a decisão de trazer refugiados palestinos que viviam há anos em um campo de refugiados na Jordânia sem qualquer condição de integração ou mesmo sobrevivência no deserto. Quando começamos a organizar a vinda deles para o Brasil, eu fui designado para acompanhar o desembarque em São Paulo. Testemunhar aquelas pessoas - mulheres, crianças, idosos, homens - chegando diretamente de um campo, do outro lado do oceano, foi muito emocionante. Eles chegaram tão felizes no Brasil! Para muitos, aquela seria a primeira vez que teriam documentos pessoais.

Outro momento muito emocionante foi a cobertura da primeira Equipe Olímpica e Paralímpica de Atletas Refugiados, durante os jogos Rio 2016. Foi um momento único, que reposicionou o tema dos refugiados na opinião pública internacional. A entrada da Equipe Olímpica no Maracanã foi arrepiante e inesquecível. Tenho muito orgulho de ter feito esta cobertura para os canais de comunicação do ACNUR.

Qual mensagem você daria para aqueles que apoiam a causa?

O apoio aos refugiados vai além da resposta governamental, do setor privado ou das grandes instituições. Também é uma resposta nossa como indivíduos, como parte da comunidade e da sociedade.

O seu apoio é fundamental para o nosso trabalho e para os refugiados. Só assim conseguimos dar a essas pessoas oportunidades para recomeçar

365 DIAS DE PROTEÇÃO

Ao apoiar o ACNUR, você ajudou a proteger pessoas que foram forçadas a deixar suas casas. Com o seu apoio, nossas equipes cuidaram de milhares de pessoas nos 365 dias do ano. O ano de 2020 foi cheio de desafios sem precedentes, mas, juntos, nós respondemos a todos eles.



JANEIRO

Brasil atinge marco de 37 mil pessoas venezuelanas reconhecidas como refugiadas

Em 31 de janeiro, o Governo do Brasil reconheceu cerca de 17 mil venezuelanos como refugiados. A decisão fez parte do procedimento facilitado de prima facie aprovado em dezembro de 2019 pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE).



FEVEREIRO

Mutirão de documentação no Pará beneficia mais de 100 indígenas venezuelanos da etnia Warao

Em um contexto de resposta humanitária emergencial, o acesso a documentos é importante porque facilita a garantia de direitos, proteção internacional, serviços e oportunidades no país de acolhida.



MARÇO

ACNUR reforça resposta federal de saúde em Boa Vista

Em Boa Vista, equipes do ACNUR atuaram com a Força Tarefa Logística e Humanitária da Operação Acolhida – resposta federal aos refugiados e migrantes da Venezuela – na construção da Área de Proteção e Cuidados (APC), ampliando a capacidade de atendimento a refugiados, migrantes e população local.



ABRIL

Cartilha multilíngue promove saúde de indígenas venezuelanos refugiados no Brasil

Disponível em português, espanhol, e também nos idiomas nativos das populações indígenas Warao e Eñepa, a publicação traz uma perspectiva intercultural para facilitar a comunicação e o entendimento com a população indígena sobre saúde, diagnóstico e tratamento de acordo com a cosmologia de cada grupo.



MAIO

Mecanismo de apoio financeiro para pessoas refugiadas em situação de maior vulnerabilidade cobre gastos emergenciais durante a pandemia de COVID-19

Munidas de um cartão eletrônico, as pessoas beneficiadas pelo programa podem realizar saques ou fazer pagamentos para cobrir despesas urgentes e prioritárias, como moradia, alimentação e saúde.



JUNHO

Com apoio do ACNUR, hospital de campanha para COVID-19 inicia atendimento a refugiados e comunidade local em Boa Vista

Com o apoio do ACNUR e parceiros, o hospital foi implementado como uma das frentes da resposta de saúde dos governos federal, estadual e municipal à pandemia do novo coronavírus e ampliou o número de leitos hospitalares de terapia intensiva disponíveis na região.

Por meio da arte, refugiados e migrantes venezuelanos revelam o que esperam do seu futuro no Brasil

A população que vive nos abrigos temporários das cidades de Boa Vista, Pacaraima e Manaus foi convocada a participar do concurso artístico “Meu Futuro no Brasil” e colocar seus sonhos no papel.

Além de desenhos e poesias, vários abrigos ganharam um colorido novo durante a semana do Dia Mundial do Refugiado.



JULHO

ACNUR Brasil fornece Unidades de Habitação Emergencial para apoiar enfrentamento à COVID-19 na América Latina

A Unidade de Habitação para Refugiados é uma estrutura utilizada pelo ACNUR em contextos de emergência humanitária. Durante a pandemia de COVID-19, as unidades foram utilizadas para diversos fins de proteção, principalmente como áreas de isolamento para casos confirmados ou suspeitos de coronavírus nos diversos países.



AGOSTO

Brasil reconhece mais 7.700 venezuelanos como refugiados

Com a decisão, o Brasil passou a ter mais de 46.000 venezuelanos reconhecidos como refugiadas e refugiados – a maior população com este perfil na América Latina.



SETEMBRO

Número de refugiados matriculados no ensino superior no Brasil quase triplica em 2020

O número de pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado matriculadas em universidades vinculadas à Cátedra Sérgio Vieira de Mello atingiu o ápice em 2020, totalizando 339 ingressos – quase três vezes mais do que o número de 2019.



NOVEMBRO

Telenovela “Órfãos da Terra” conquista o Emmy Internacional

Além de apoiar a pré-produção com informações sobre pessoas refugiadas e análises de contexto sobre conflitos internacionais, o ACNUR disponibilizou tendas para compor um campo de refugiados fictício, onde foram gravadas as cenas iniciais da novela.



DEZEMBRO

ACNUR lança e-book gratuito com receitas de pessoas refugiadas

Para marcar seus 70 anos de existência, o ACNUR lançou o e-book gratuito Prato do Mundo, que contém receitas elaboradas por pessoas refugiadas da Colômbia, Síria e Venezuela.

PARCERIAS QUE TRANSFORMAM VIDAS: setor privado engajado na proteção de pessoas refugiadas.

Em 2020, o apoio de parceiros corporativos foi vital para encontrar respostas às necessidades das pessoas refugiadas.

Além da parceria estabelecida com o Itaú/Todos Pela Saúde, essencial para a construção da Área de Proteção e Cuidados (APC), algumas das principais empresas do Brasil e do mundo nos ajudaram a maximizar o impacto do nosso trabalho e a melhorar nossa capacidade de fazer a diferença, oferecendo assistência vital a milhares de refugiados no Brasil.

O ACNUR faz um trabalho fundamental de auxílio a pessoas que chegam ao Brasil em situação vulnerável, e poder apoiá-los em um momento tão delicado é muito valioso para nós, algo que se conecta com nossos valores. Acreditamos que só com solidariedade e cooperação é que poderemos sair desta crise mais fortes como sociedade.

Artur Grynbaum,
CEO do Grupo Boticário

Em julho de 2020, o ACNUR recebeu do Grupo Boticário uma doação de seis toneladas de álcool 70 que foram usadas na prevenção da COVID-19 entre a população atendida pela organização humanitária no norte do país. Os produtos foram distribuídos no hospital de campanha de Boa Vista (RR) e em abrigos que acolhem pessoas refugiadas na região.

Metade do carregamento era composto de álcool em gel, e a outra metade, pela versão do produto em spray. “Tem sido muito importante a doação de pessoas físicas e jurídicas para conseguirmos dar continuidade ao nosso trabalho de combate à COVID-19 na linha de frente. Neste momento, a solidariedade é muito importante”, destaca José Egas, representante do ACNUR no Brasil.

Vivemos uma crise de saúde pública sem precedentes, mas graças à união e solidariedade, conseguimos proteger a saúde das pessoas. Parcerias como essa com o ACNUR são fundamentais e têm o poder de fazer chegar ajuda a quem mais precisa do nosso apoio.

Juliana Marra
Gerente de Assuntos
Corporativos da Unilever Brasil

A multinacional Unilever, uma das maiores fabricantes de bens de consumo do mundo, se uniu à Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) no enfrentamento ao novo coronavírus no norte do Brasil por meio da doação de 1 milhão de sabonetes em barra da marca Rexona para refugiados e migrantes na região.

A parceria entre ACNUR e Unilever é global e envolve mais de 40 operações da Agência da ONU para Refugiados em todo o mundo. No total, 30 milhões de itens foram distribuídos em diversas localidades.



Leia o QR Code para descobrir como pessoas refugiadas em todo o mundo estão colocando em prática os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ALCANÇANDO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PARCERIA COM O SETOR PRIVADO

Pela capacidade de investimento e espírito inovador, os doadores corporativos do ACNUR são parceiros chave no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são um apelo global à ação para endereçar os maiores desafios mundiais de desenvolvimento sustentável.

O princípio fundamental que conecta esses 17 Objetivos é não deixar ninguém para trás. Este compromisso global e inclusivo tem relação direta com a missão da Agência da ONU para Refugiados. Dada a escala do desafio, só podemos progredir em direção ao cumprimento dos ODS por meio de esforços coordenados. Há uma conexão direta do ESG (sigla em inglês para environmental, social and governance. Em tradução livre, ambiental, social e governança) com o conceito ODS de criação de valor compartilhado, uma vez que ambos tratam de uma abordagem sustentável e inclusiva para crescimento econômico e geração de bem-estar.

Por isso, ao realizar parcerias com o ACNUR para apoiar pessoas refugiadas, nossos doadores demonstram como os seus negócios impactam positivamente a sociedade e contribuem com um futuro mais sustentável. São eles:

Doadores corporativos do ACNUR Brasil



Para entender como investir em projetos do ACNUR alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ESG, entre em contato com:

João Marcelo Sandreschi,
Gerente de Parcerias Corporativas e Filantropia
sandresc@unhcr.org

COMO POSSO AJUDAR OS ESFORÇOS DO ACNUR?

Mesmo em um contexto de pandemia, o número de pessoas fugindo de guerras, violência, perseguição e violações dos direitos humanos atingiu um novo recorde: 82,4 milhões de pessoas foram forçadas a deixar tudo para trás até o final de 2020.

O ACNUR realiza amplas parcerias corporativas, nas formas de apoio financeiro, ações com colaboradores e consumidores, divulgação de campanhas de doação em situações de emergência, marketing relacionado à causa, entre outras. Diante da complexidade das crises humanitárias atuais, o apoio financeiro de empresas, institutos e fundações é fundamental para ampliar o alcance e o impacto dos programas do ACNUR.

Projetos do ACNUR no Brasil que você pode apoiar

- Registro
- Saneamento básico
- Fornecimento de itens de emergência
- Educação
- Apoio financeiro emergencial
- Proteção de crianças refugiadas
- Abrigo
- Proteção de população indígena
- Serviços de saúde
- Combate à violência de gênero
- Segurança alimentar

Para conhecer os benefícios que o ACNUR oferece para grandes doadores e empresas que apoiam seu trabalho no Brasil, entre em contato com:

João Marcelo Sandreschi,
Gerente de Parcerias Corporativas e Filantropia
sandresc@unhcr.or



COMITÊ MOBILIZADOR

O Comitê Mobilizador fortalece os esforços da Agência da ONU para Refugiados na ampliação de redes estratégicas e na mobilização e diversificação de recursos. O comitê foi formado em 2018 e é composto por um grupo de filantropos, empresários e personalidades sensíveis à causa das pessoas refugiadas e apoia o ACNUR a mobilizar a sociedade brasileira por meio de sua influência, com o objetivo de intensificar a ajuda humanitária na ponta e nos três estágios de resposta: **salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros para milhares de pessoas que foram forçadas a deixarem tudo para trás.**

Em 2020, membros do Comitê Mobilizador foram essenciais para viabilizar o Plano de Resposta COVID-19 liderado pelo ACNUR no Norte do Brasil, estabelecendo parcerias que garantiram recursos financeiros e fornecimento de insumos que possibilitaram a construção e funcionamento da Área de Proteção e Cuidados em Boa Vista (RR), que impactou mais de 4.000 pessoas deixando um legado para o Governo do Estado de Roraima.

Conheça os membros do Comitê Mobilizador que ajudaram o ACNUR a transformar milhares de vidas em 2020:

Adriano Abdo

Fundador do Educação Sem Fronteiras com MBA em Relações Internacionais pela Fundação Getúlio Vargas e MBA em Gestão Pública, Políticas e Gestão Governamental pela Escola Paulista de Direito e com formação em Direito. Associado ao CEBRI – Centro Brasileiro de Relações Internacionais.

Antony Chedid

Empresário, Program Officer na Berytech, membro do Comitê Mobilizador e doador do ACNUR desde 2012.

Andrea Bartelle

Ativista, empreendedora social, é membro do conselho consultivo de organizações como a AFESU, IKMR, Make a Wish e Brazil Foundation.

Luis Terepins

Engenheiro, sócio fundador da Even Construtora, membro do Conselho Deliberativo do Instituto Prof! Foi diretor voluntário da AACD. É presidente da Fundação Bial de São Paulo.

Paulo Chapchap

Médico, Conselheiro Estratégico do Negócio de Hospitais e Oncologia da Dasa e Presidente do Conselho de Administração do Instituto Todos Pela Saúde.

Isabella Prata

Certificada em Economia para Transição pelo Schumacher College, é consultora, pesquisadora e ativista nas áreas de inovação, sustentabilidade, cultura contemporânea, bem-estar, nova economia e direitos humanos.

Raul Cutait

Médico Cirurgião e presidente do Conselho Médico do Hospital Sírio-Libanês. Professor do Departamento de Cirurgia da faculdade de Medicina da USP, também atua junto à Sociedade Beneficente de Senhoras, instituição filantrópica do hospital.

Celso Lafer

Advogado, jurista, professor, membro da Academia Brasileira de Letras e ex-ministro das Relações Exteriores (1992 e 2001-2002). Foi embaixador do Brasil junto à OMC e à ONU (1995-1998).

Roberto Teixeira da Costa

Foi o primeiro presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Presidente da Câmara do Mercado (Arbitragem), fundador e conselheiro emérito do Conselho Empresarial da América Latina (CEAL) e do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). Também é membro do Conselho do Inter-American Dialogue.

Sou profissional da saúde, e, assim como o ACNUR, salvar vidas é uma das minhas missões. Assumi o comando do Todos pela Saúde em 2020, durante a pandemia de COVID-19. Como membro do Comitê Mobilizador do ACNUR, ficou claro que era urgente e necessário garantir a entrega de recursos e insumos para salvar a vida de pessoas refugiadas e da comunidade local amazônica.

TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA

O ACNUR é uma agência das Nações Unidas de natureza apolítica e independente. Sua estrutura orçamentária depende majoritariamente de contribuições voluntárias de pessoas físicas e jurídicas, organizações, governos e fundações, e está organizada para assegurar que a maioria dos recursos recebidos seja utilizada na ajuda humanitária.

Para garantir a transparência e confiabilidade, as finanças do ACNUR são examinadas em detalhes pelo Comitê de Auditoria das Nações Unidas. Nossa rede de parceiros também passa por um rigoroso processo de verificação para garantir seu alinhamento com os princípios anticorrupção da ONU.

Orçamento x Doações

R\$ 141 milhões

arrecadados por meio de doações em 2020

ORIGEM DAS DOAÇÕES

Em 2020, a maior parte do valor arrecadado pelo ACNUR Brasil para cumprir sua missão de salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros foi proveniente de governos (70%).

Outros 8% vieram do Fundo Geral do ACNUR, um fundo criado com doações irrestritas para ser distribuído entre os diferentes programas do ACNUR no mundo conforme necessidade.

As doações do âmbito privado (20%) vieram principalmente de parceiros corporativos, fundações, grandes doadores e pessoas físicas.

O restante dos recursos veio de organizações intergovernamentais e das Nações Unidas.



R\$ 141 milhões

arrecadados por meio de doações em 2020

USO DOS RECURSOS

R\$75 milhões

R\$ 75.178.658,87

Necessidades básicas e serviços essenciais (Abrigo e infraestrutura, itens básicos domésticos e de higiene, serviços para pessoas com necessidades especiais)

R\$12,1 milhões

R\$ 12.184.721,63

Processos de proteção e documentação (Recepção, registro e perfilamento, determinação de status e documentação individual)

R\$6,6 milhões

R\$ 6.638.119,11

Ambiente de proteção favorável (Assistência legal e medicamentos, acesso à território, atitudes públicas em relação a PoC)

R\$4 milhões

R\$ 4.081.200,68

Segurança contra violência e exploração (Prevenção à violência de gênero e proteção infantil)

R\$11,6 milhões

R\$ 11.605.776,92

Empoderamento da comunidade e medidas de autossuficiência (Atividades de integração e coexistência com comunidade local e meios de subsistência e autossuficiência)

R\$6,1 milhões

R\$ 6.133.293,81

Soluções de vida duradouras (Conectando oportunidades ao redor do país - interiorização)

R\$7,8 milhões

R\$ 7.885.075,73

Logística e suporte à operação

R\$3,8 milhões

R\$ 3.886.519,41

Liderança, coordenação e parcerias

90%

R\$ 127.593.355,55

investidos em ajuda humanitária

10%

R\$ 14.201.385,92

investidos em equipe apta para atender emergências em até 72 horas.

Fonte: Global Focus. Valores em real considerando UN rate of exchange em 1 de junho de 2021 (USD 1 = BRL 5.295).

AGRADECEMOS PELA SUA GENEROSIDADE.

Todos os anos, milhares de pessoas são forçadas a fugir de suas casas. Muitas vezes, as jornadas são perigosas e não garantem um destino final seguro.

Essa é a razão pela qual a Agência da ONU para Refugiados existe. Tudo o que fazemos tem apenas um objetivo: proteger pessoas que foram obrigadas a fugir de suas casas. Hoje, nós trabalhamos mais do que nunca para salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros melhores para aqueles deslocados por conflitos e perseguições.

À medida que novas emergências surgem e emergências antigas permanecem desafiadoras, apoiadores como você nos ajudam a continuar esse trabalho. Infelizmente, somos testemunhas de índices recordes de deslocamento e, nesse contexto, seu apoio nunca foi tão importante.

*Nós não feríamos
feito isso sem
você!*



Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores corporativos:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.



[@ACNURBrasil](https://twitter.com/ACNURBrasil)
[/ACNURPortugues](https://facebook.com/ACNURPortugues)
[@acnurbrasil](https://instagram.com/acnurbrasil)
[/company/acnurportugues](https://linkedin.com/company/acnurportugues)
[ACNUR Brasil](https://www.acnur.org)

Samantha Federici
 Chefe da Unidade de
 Parcerias com o Setor Privado

federici@unhcr.org